

A Gestão das Práticas Pedagógicas na EaD: Construção do Material Didático, Mídias Integradas e Conteúdos Educacionais como Elementos Centrais em Apoio ao Aluno

Maio/2010

Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral
Faculdade Internacional Signorelli
ritaborgesead@gmail.com
pesquisa@signorelli.srv.br

Marcos Mello
Faculdade Internacional Signorelli
marcos@signorelli.srv.br

Maria Ceri Amaral
Faculdade Internacional Signorelli
nead@signorelli.srv.br

Luiz Annunziata
Faculdade Internacional Signorelli
academico@signorelli.srv.br

Categoria

A - Estratégias e Políticas

Setor Educacional

1 - Educação Universitária

Natureza

C - Modelos de Planejamento

Classe

2 – Experiência Inovadora

RESUMO

O presente artigo, partindo da concepção da Gestão da Educação a Distância expressa no princípio estratégico de uma concepção pedagógica da EaD, objetiva apresentar a experiência vivenciada em programas de EaD, no que se refere desde a gestão das práticas pedagógicas na implantação e avaliação dos procedimentos, advindos na construção do material didático veiculados nos conteúdos educacionais a partir da integração das mídias educacionais, trazendo resultados advindos do acompanhamento realizado para o que considerou objetivos, conteúdos, estratégias, tomando o tema da Gestão das Práticas Pedagógicas e seus parâmetros como centro da discussão para a compreensão dos modelos e formas organizativas das

práticas pedagógicas, considerando a construção de conteúdos educacionais e o impacto na aprendizagem dos alunos.

Palavras chave: Práticas Pedagógicas; Mídias Integradas; Material Didático; Conteúdos Educacionais e Educação a Distância

INTRODUÇÃO

Com o crescimento do potencial interativo trazido, principalmente, pela Internet, e considerando a educação como um todo, a modalidade de educação a distância (EaD) transforma-se em uma fantástica opção de atendimento a um grande número de pessoas que estão dispersas geograficamente, visando satisfazer aos anseios que o sistema educacional convencional não tem conseguido atender. Porém, para desenvolver essa modalidade, se faz necessário um sistema de gestão que permita trabalhar as práticas pedagógicas na construção de conteúdos educacionais alicerçados a qualidade de um bom material didático veiculado as mídias, utilizando-se das novas tecnologias de comunicação e informação de modo a dirigir o foco para a aprendizagem e para a construção do conhecimento. A construção de tal sistema é um dos grandes desafios da EaD. Como viabilizar esse sistema? Que itens devem ser levados em conta para construí-lo?

A construção deste sistema de gestão pedagógica é um todo complexo e condicionada por muitas variáveis. A escolha das tecnologias convencionais e modernas e as estratégias da linguagem mais adequadas para o material didático, bem como o modo como se deve gerenciar todo o processo de modo eficaz, já representa um bom começo.

No entanto, esses dois elementos – material didático e linguagem (a partir das mídias veiculadas) aparecem intrinsecamente ligados aos objetivos educacionais mais amplos, às competências a serem atingidas com um curso ou programa, com o desenho instrucional que se opta, com as condições e recursos institucionais, com o perfil do público-alvo, com os sistemas complementares de aprendizagem com que se pode contar. Portanto, por todos esses fatores, não há receita única de material didático e nem de gestão de sua produção. Cada programa ou curso possui sua especificidade, e as considerações sobre todos esses itens.

Interposições mútuas que fazem do projeto algo único. Neste sentido, o que se pode dizer a respeito de material didático, linguagem, as mídias integradas e gestão de sua produção são indicações de possibilidades e de recursos e experiências já existentes a que se pode recorrer para inspirar um trabalho que se inicia como projeto pedagógico, mas que estará, mesmo depois de implantado, em permanente reelaboração, para a garantia da qualidade.

A educação à distância (EaD) é “[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” [1]

1- A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO E INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS EM EaD

A educação a distância é definida como a aplicação de um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de alunos para que, em regime de auto-aprendizagem, possam adquirir conhecimentos ou qualificações de diferentes níveis, desde que seja fornecida a totalidade dos elementos didáticos associados a uma determinada aprendizagem.

Muitas soluções para educação estão surgindo com grande velocidade e abrindo possibilidades para o avanço dos processos educacionais.

O desenho que propicia uma nova relação pedagógica entre professor e aluno e a demanda por educação permanente apontam para a crescente utilização da educação à distância. E nessa forma de ensinar, mediada por novas tecnologias, modelos de gestão se fazem necessários, não apenas porque muitos ainda não têm acesso às mais recentes tecnologias, mas também porque para cada situação de aprendizagem é preciso definir as soluções mais pertinentes.

O processo de planejamento de um curso ou programa de EAD pode ser caracterizado em três diferentes etapas ou níveis hierárquicos. O primeiro nível define a concepção e pressupostos fundamentais de estruturação

logística e pedagógica do curso; o segundo refere-se à abordagem pedagógica do material a ser utilizado pelos alunos; e o terceiro nível diz respeito à avaliação da aprendizagem do aluno, aspectos de suma importância nos processos de ensino-aprendizagem, sejam na modalidade presencial ou à distância, especialmente tratados nos projetos de EaD.

Conforme as Diretrizes do MEC na formulação dos materiais didáticos, os objetivos de aprendizagem devem estar claramente definidos, de modo a facilitar a construção de conteúdos disciplinares organizados em blocos temáticos quer sejam módulos, aulas ou unidades de ensino, conforme o planejamento adotado. Independentemente da denominação ou classificação adotada, a contextualização, a significação de conceitos, conhecimentos, atitudes, habilidades e valores devem permitir que a avaliação da aprendizagem esteja associada diretamente aos objetivos que fundamentaram a produção do material didático. [2]

É importante, ainda, que sejam definidos os objetivos e a eles estejam articulados os processos de avaliação da aprendizagem. Se, por um lado, os conteúdos apresentados devem pressupor a sua contextualização e as estratégias de ensino adotadas, por outro, os conteúdos avaliados devem estar associados aos objetivos de aprendizagem, definidos de forma clara e precisa no início de cada etapa, unidade ou módulo.

A elaboração de material didático deve fundamentar-se em uma visão de matriz gerativa, que permita a co-autoria e promova a interação, ou seja, partir de uma estrutura genérica que vá possibilitando a criação de novos módulos, visando aos interesses e singularidades regionais [3] (BELINTANE, 2002).

A etapa correspondente à prática pedagógica que o material didático, foco de nosso trabalho, se inicia com a questão que segue.

1. Quais os meios em que o material didático pode ser produzido para uma prática pedagógica eficaz em educação à distância?

O material didático pode ser editado em diferentes mídias, que têm suas particularidades e seus modos próprios de apresentá-lo. O uso

de cada mídia traz problemas diferenciados para quem desenvolve material didático e exige profissionais nela especializados, tanto do ponto de vista das tecnologias envolvidas em cada uma delas, como da linguagem.

Vejam, agora, quais são as características de cada uma das mídias em que o material didático pode ser apresentado:

a) Meio impresso:

É o mais tradicional. São livros ou apostilas para auto-estudo e com proposta de atividades a serem realizadas pelos alunos de modo presencial ou on-line, individual ou em grupo. No que se refere ao ensino à distância, o material impresso é empregado quando o público-alvo tem dificuldade no manejo de tecnologias de informática e de acesso à internet. Da mesma forma que há profissionais especializados na produção dos livros didáticos da educação presencial, também na EaD deve ser observada uma série de cuidados com relação à escrita do conteúdo impresso, como por exemplo:

- Estrutura composta por seções auto-suficientes.
- Parágrafos com apenas uma ou duas idéias relacionadas.
- Uso de subtítulos que apresentem uma idéia nova.
- Inclusão de elementos de transição entre seções ou parágrafos.
- Recapitulação das idéias principais no fim de cada seção.

Para alcançar a unidade e a integração de conteúdos deve-se:

- Incluir cada um dos pontos principais exigidos pelo tópico.
- Deixar de fora qualquer ponto que sugira um tópico diferente.
- Dividir cada ponto principal em subpontos que pertençam a ele.
- Certificar-se de que todos os pontos principais e subpontos sejam, aproximadamente, da mesma importância.
- Certificar-se que todos os pontos e subpontos estejam na ordem certa.
- Assegurar-se de que não vai fugir ao ponto central da questão durante o processo de definição das linhas gerais da unidade.
- Imaginar, antecipadamente, as dúvidas que os alunos poderão ter e respondê-las.

b) Meio audiovisual:

São os seguintes:

- *Rádio* – Em desuso no Brasil como mídia de cursos à distância. O MEC mantém o programa *Rádio Escola* cujo objetivo é desenvolver ações que utilizam a linguagem radiofônica para o aprimoramento pedagógico de comunidades escolares, o desenvolvimento de cidadãos e o treinamento de grupos profissionais.
- *Vídeo* – Aulas gravadas em formato de vídeo para serem distribuídas em forma de VHS e DVD e, mais recentemente, colocadas em repositórios de mídia para serem baixadas pela internet.
- *Teleconferência* – Consiste na geração via satélite de palestras, apresentações de expositores ou aulas, com a possibilidade de interação via fax, telefone ou Internet. O professor faz sua apresentação a partir de um estúdio de televisão. Fala "ao vivo" para seu público-alvo, que recebe a imagem em um aparelho de televisão conectado a uma antena parabólica sintonizada em um canal pré-determinado. Teleconferência por satélite é essencialmente uma via de vídeo e uma via de áudio simultâneas, com a utilização de uma via de áudio ou fax como retorno para perguntas ou opiniões.
- *Videoconferência* – Tecnologia que permite que grupos distantes, situados em dois ou mais lugares geograficamente diferentes, comuniquem-se "face a face", através de sinais de áudio e vídeo, recriando, à distância, as condições de um encontro entre pessoas. A transmissão pode acontecer tanto por satélite como pelo envio dos sinais comprimidos de áudio e vídeo, através de linhas telefônicas.
- *Televisão* – o principal exemplo é o Telecurso 2000, programa educacional supletivo a distância dirigido a jovens e adultos que pretendem cursar o ensino fundamental e o ensino médio.

c) Internet:

É um meio e uma tecnologia que incorpora todas as mídias citadas anteriormente. Daí ser multimídia, porque inclui:

- o rádio, por meio de programação ou de *podcasts*;
- a televisão e o vídeo, por meio dos arquivos de vídeo que podem ser digitalizados e transmitidos pela rede;
- a videoconferência por IP, que utiliza *software* que facilitam a interação entre as pessoas.

Na internet, o material didático desenvolvido para cursos a distância é experimental e perecível. Portanto, podem e devem ser encarados como passíveis de serem revisados, ampliados, modificados, reformulados e adaptados, conforme as necessidades encontradas ao longo da implementação e desenvolvimento do curso.

Além disso, com o desenvolvimento da *web 2.0*, novos desdobramentos ocorrem na educação on-line, acentuando-se a percepção de que as pessoas buscam as mídias, e a internet particularmente, mais com objetivos colaborativos e participativos. Esta nova orientação aponta o princípio de que o conhecimento é construído de modo compartilhado.

A *web 2.0* tem certas características e possibilidades que começam a ser exploradas no material didático de EaD, como os diários individuais nos *blogs*; os materiais permanecem on-line para serem acessados e atualizados pelos próprios usuários, como exemplo, o *Wikipédia* com seus vários projetos (enciclopédia, livros colaborativos, imagens compartilhadas e com direito autoral liberado etc.).

d) Mídias integradas:

Um programa de curso a distância não precisa utilizar somente uma mídia. Por influência da internet e da integração das mídias, cresce o uso do material didático que se apóia em tecnologia e linguagens híbridas e combinadas.

Deve-se buscar a integração do material didático (impressos, audiovisuais e material para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem), no intuito de que eles se complementem. O material produzido pode apresentar certo grau de redundância ao aproveitar as potencialidades das diversas mídias. Quando se emprega materiais em diversas mídias é necessário que

seja desenvolvida uma identidade visual que permita a percepção de que essas mídias pertencem a um determinado curso ou programa.

2. GESTÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO – ELEMENTOS CENTRAIS NO APOIO AO ALUNO DA MODALIDADE EM EaD

No que diz respeito aos aspectos de conteúdo, objetivando uma prática pedagógica eficaz em EaD, entendemos que materiais didáticos, conteúdos educacionais e outros elementos, especialmente, utilizados com a finalidade de apropriação do conhecimento são concernentes ao tipo de conteúdo que se pretende trabalhar (conceitual, fatorial, atitudinal, procedimental) de acordo com uma das classificações aceitas na educação[3].

Esse grupo de elementos deve ser planejado de forma eficiente para que a partir deles seja possível construir conhecimento, desenvolver capacidades, habilidades, competências no aluno que estuda na modalidade de Educação a Distância.

A educação a distância oferece uma oportunidade diferenciada para o estabelecimento de novas e outras relações entre educador-educando-conhecimento, bem como para a socialização e construção do conhecimento. Percebemos neste cenário que cada vez mais as diferentes mídias, especialmente as com maior capacidade de promover interação entre seus usuários sustentam as formas de aprender e ensinar, assim como também mudam os modos de organizar o conteúdo gerador das relações dialógicas.

Quando nos referimos à prática pedagógica na EaD, nos reportamos à sistematização a ações do professor (conteudista) e dos alunos, bem como a ação da tutoria na construção e qualidade do conhecimento no processo de aprendizagem.

O planejamento da disciplina se faz em função dos objetivos educacionais a serem alcançados, e não devem ser construídos em razão dos conteúdos a serem transmitidos. É preciso ter em vista que qualquer plano para ser eficaz precisa ser flexível e adaptável, mesmo em se tratando em conteúdos para EaD.

Neste contexto, é preciso empreender nessa prática a mesma linguagem utilizada nos materiais didáticos devendo conduzir o aluno à reflexão, à

resolução de problemas, ao posicionamento crítico em sua busca de respostas. Por isso, a linguagem tem que ser um facilitador da aprendizagem.

Em pesquisas realizadas em alguns programas de EaD, constatamos que se faz necessária a contribuição do *design instrucional* no processo de roteirização das aulas. Neste processo, contribuem o professor autor e especialistas em linguagem verbal e não verbal e na construção de textos que sejam narrativos, intertextuais, dialógicos e que permitam a exploração da estrutura do hipertexto, visando uma prática pedagógica produtiva no contexto de Cursos na modalidade à distância.

Dessa forma, os docentes que atuam na educação à distância estão diante de um grande desafio: aliar os novos recursos tecnológicos disponíveis a uma ação docente, pautada numa concepção pedagógica interativa, colaborativa e reflexiva, considerando as especificidades da modalidade.

É preciso que reconheçamos as especificidades da educação a distância. A discussão sobre essa modalidade de ensino e aprendizagem avança e, atualmente, as atenções se dirigem a identificar as melhores estratégias pedagógicas dentro desse novo cenário e qual o conjunto de meios de comunicação e informação favorece a melhoria da qualidade dos processos educativos. As opções variam em decorrência do modelo e desenho pedagógico do programa, conforme o perfil discente e do conteúdo a ser trabalhado.

A práxis pedagógica dos processos de aprendizagem na modalidade a distância reconhece o aluno como sujeito do processo educativo e, conseqüentemente na relação dialógica com outros sujeitos do processo, colegas de turma e professores tutores, que se encontram no conhecimento do mundo a partir de suas relativas experiências, dos materiais didáticos e conteúdos de aprendizagem geradores da interação que são proporcionados também com as novas tecnologias da comunicação.

Podemos compreender a questão da interação na concepção de:

Interagir com as informações e com as pessoas para aprender é fundamental. Os dados encontrados livremente na internet transformam-se em informações pela ótica, pelo interesse e pela necessidade com o que o

usuário os acessa e os considera. Para a transformação das informações em conhecimentos é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando partilhado com outras pessoas.[4]

Interação significa, entre outras coisas, ações e relações entre os membros de um grupo ou entre grupos de uma sociedade. As interações entre colegas de turma, a diversidade de opiniões frente às informações, a reflexão e o debate possibilitam que os conhecimentos possam ser construídos e reconstruídos numa ação proativa dos participantes do grupo. [5]

Nos esforços para atender as novas demandas, a educação a distância é compreendida como método apropriado para suscitar diferentes concepções, transmissões e aquisições de conhecimentos. Com uma abordagem mais centrada no aluno, ela possibilita mais flexibilidade em relação ao tratamento dos conteúdos e também na organização de programas de aprendizagem.

Assim, quando pensamos e produzimos na Educação a Distância com as TICs- Tecnologias da Informação e do Conhecimento:

{...} as tecnologias da inteligência reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. (...) "Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem e a ecologia cognitiva se transforma". [6]

Ainda nesta linha de pensamento, temos:

...a sociedade do conhecimento exigirá um Homem crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender, trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual. Esse Homem deverá ter uma visão geral sobre os diferentes problemas que afligem a humanidade como o social e o ecológico, além de profundo conhecimento sobre domínios específicos. [7]

A prática pedagógica da educação à distância, com o apoio de mídias integradas e das mais avançadas tecnologias de comunicação e informação, estabelece uma concepção específica da prática docente assim como estratégias diferenciadas para o desenvolvimento das relações de ensino-e-aprendizagem.

O cenário atual exige do professor e sua prática docente uma mudança de paradigma, que promova uma mudança no aluno. Pró-atividade e autonomia na busca do conhecimento são dois elementos necessários ao aluno desta modalidade.

Nesse sentido:

{...}, a prática pedagógica nesta modalidade deve proporcionar momentos de reflexão e problematização das situações pedagógicas vividas, o que implica um exercício de crítica sobre sua atuação e sobre a atuação do outro nos espaços, tempos e contextos em que estão interagindo, pois, além do conteúdo que está sendo trabalhado, há a dimensão pedagógica, a qual precisa ser pensada e vivida de forma reflexiva. [8]

Em síntese, a prática pedagógica na EaD de forma interativa torna a aprendizagem possível, pois sabemos que ensinar não é um processo que se aprende com a prática e sim uma atividade que requer conhecimento, formação e constante atualização com novos conteúdos e metodologias, fazendo com que as habilidades básicas sejam adquiridas, melhoradas e ampliadas.

2. METODOLOGIA DE ESTUDO

Propomos aqui, um estudo exploratório e qualitativo dos eixos que norteiam a Gestão das Práticas Pedagógicas na modalidade de educação à distância - EaD. Este artigo baseia-se em evidências empíricas qualitativas coletadas por meio de pesquisa participante e técnicas múltiplas tais como: análise de cenário da modalidade de ensino a distância.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Sociedade do Conhecimento, neste mundo globalizado, este tipo de sociedade demanda atores sociais que trabalhem de uma forma inovadora, e a prática Pedagógica na EaD não foge dessa regra. O ambiente mediatizado em EaD é um processo de transformação do cenário educativo, onde professores e alunos edificam novos procedimentos e relações de cooperação em busca da aprendizagem -proativa.

Procuramos demonstrar aqui como o material didático, as mídias integradas na construção de conteúdos educacionais possibilitam uma prática pedagógica inovadora no ambiente de trabalho da Educação a Distância. A reflexão constante sobre a prática e os princípios adotados pelos professores

constituem fundamental importância para modificar a atuação no processo ensino-aprendizagem do ensino a distância. Mas, antes de qualquer coisa, para lidar com a educação e nas ações de gestão, acima de tudo, é preciso ter sentido ético. Nesse contexto o professor da Ead, no desempenho de sua função ele reconstrói sua própria prática pedagógica, interfere criticamente no sistema como um todo; enquanto mediador pedagógico contribui para o desenvolvimento de uma educação à distância de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MOORE & KEARSLEY. **Educação a Distância**. Uma visão integrada. SP: Thomson Learning, 2007.

[2] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referências para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2007. Disponível: http://mecsrv04.mec.gov.br/encontro/materiais/distancia/2.2_referenciais_material_didatico.pdf> . Acesso em 10/04/2010.

[3] ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

[4] KENSKI, V. M. **Tecnologias de ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

[5] AMARAL, R.C.B & ROSINI, A. **Concepções de Interatividade e Tecnologia no Processo de Tutoria em Programas de Educação a Distância: Paradigmas na Construção do Conhecimento**. Revista Científica Intersaberes. PR: Facinter, VOL 1 – No. 1 – SET 2009.

[6] LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

[7] VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M. E. B. **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. SP: Avercamp, 2007.

[8] HENRIQUES, C.M; AIMI, D.S.; GIORDANI, E.M.; FELDKERCHER, N. **Implicações na Formação dos Profissionais Envolvidos nas Práticas Pedagógicas em educação a Distância**. Paidéi@- Revista Científica de Educação a Distância. UNIMES VIRTUAL, Vol 1 - Nº 2 - DEZ 2008.